



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)

Eu Não Sei Falar de Amor

Kleber Albuquerque – Sinete – Artista multifacetado, várias vezes laureado, suas letras encantam músicas interpretadas por várias e famosas vozes do cancionário nacional. Nesta obra, com título “fake”, Kleber demonstra sua mente genial, ilustre. Sua singular veia poética produziu poemas que falam sim, de amor profundo, as vezes incompreendido, ácido. Pura ins...piração. Para poucos.

Profissional Multidisciplinar

Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva – Literare – Do alto dos seus experientes vinte anos de gestão, assessoria empresarial e docência, Ana Cristina resolveu levar/mostrar ao mundo, todo seu cabedal e profundos conhecimentos na área. Afinal, o que significa ser multidisciplinar? É o tal “faz tudo”? É o que está sempre pronto para ajudar? É o melhor do time? Com “pílulas” e sete capítulos carregados de eficazes ensinamentos, Ana distingue o valor da comunicação e multidisciplinaridade com um linguajar fluido, dinâmico, típico de docentes carismáticos. O leitor encontrará em cada página valiosas dicas, ferramentas para um dia a dia exitoso. Válido para gerentes, diretores e profissionais engajados no sucesso.

O Fenômeno Nvidia: Os segredos da empresa de 4 trilhões de dólares, a mais valiosa do mundo, que previu a revolução da inteligência artificial

Tae Kim – Francisco Cardoso (Trad) – Citadel – Jornalista, especialista, entusiasta de tecnologia, Tae biografou a empresa mais rentável do planeta. Desde sua fundação, percalços, quedas, bem como sucessos, o autor retrata com total fidelidade a ascensão e glória da empresa voltada a games e Inteligência Artificial, que instalou pânico em gigantes empresariais. O estilo literário de Kim faz com que o leitor, ao encerrar a leitura sinta vontade de aplaudir. Deve ser lido por jovens, estudantes e professores de administração e investidores.

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.

O que esperar do venture capital em 2026? Tendências, novos fundos e mudanças regulatórias

A história recente do venture capital sugere que 2026 poderá ser um ano de reconfiguração e relativa retomada, não um “boom” descontrolado, mas um ajuste pragmático, com capital fluindo de forma mais seletiva, profissional e adaptada à nova realidade macroeconômica e regulatória

Amure Pinho (*)

Segundo dados do relatório Venture Pulse Q2 2025, da KPMG, o volume global de investimentos em capital de risco atingiu US\$ 101,05 bilhões no segundo trimestre de 2025, distribuídos em 7.356 rodadas; embora inferior aos US\$128,4 bilhões vistos no primeiro trimestre, o mercado mostra resiliência quando excluimos esse outlier.

Esse desempenho, aliado ao fato de que no primeiro semestre de 2025 o financiamento global por venture capital subiu para cerca de US\$189,9 bilhões, comparado a US\$152,2 bilhões no mesmo período de 2024, conforme levantamento da S&P Global Market Intelligence, indica que há capital a ser alocado, ainda que a escolhas mais ponderadas.

Uma característica clara deste novo contexto é a concentração dos aportes em setores considerados resilientes ou de tendências estruturais: inteligência artificial (IA), fintech, defenstech, saúde e outros nichos tecnológicos têm atraído a maior parte do interesse dos investidores. Segundo o mesmo relatório da KPMG, essas áreas lideraram em volume e relevância no segundo trimestre de 2025.

Ao mesmo tempo, mercados fora do núcleo tradicional, como o Brasil, mostram sinais de recuperação. De acordo com reportagem da Forbes Brasil, o país apresentou



FUNIMP_CANA

crescimento nos aportes de venture capital entre o quarto trimestre de 2024 e o primeiro trimestre de 2025, saindo de US\$464 milhões para US\$562 milhões. A retomada, contudo, é marcada por maior seletividade: os investidores procuravam empreendimentos com modelo de negócios sólido, tração comprovada e foco em sustentabilidade operacional, em setores como fintechs, healthtechs, agtechs e insurtechs.

No cenário europeu, há otimismo moderado quanto à capacidade de novos investimentos e, especialmente, à perspectiva de saídas. Pesquisa recente da European Investment Fund (EIF), publicada em outubro de 2025, revela que gestores de fundos no bloco estão mais confiantes em relação à arrecadação de capital e ao ambiente para exits, seja por venda de participação, entrada de novos investidores ou abertura de capital.

Do ponto de vista regulatório, o Brasil vive um momento de modernização no setor de fundos. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) tem

implementado desde 2022 um conjunto de medidas, entre elas a consolidação de normas pela Resolução 175, a automação de auditorias, o uso de sistemas integrados e a criação de comitês dedicados à inovação e regulação (como o CRIA), com o objetivo de tornar o ambiente de fundos mais transparente e robusto.

Esses movimentos regulatórios e de governança tendem a elevar o custo de operação de pequenos gestores e a exigir maior profissionalismo. Concomitantemente, favorecem gestores com estrutura mais sólida, compliance rigoroso e capacidade de demonstrar histórico consistente. Assim, é plausível que 2026 veja uma consolidação do mercado: fusões de boutiques, aquisições de gestoras menores por players mais robustos ou uma maior concentração de capital em grandes fundos com reputação e escala.

Adicionalmente, há um viés crescente na preferência dos investidores por liquidez ou pelo menos por janelas de saída mais previsíveis. A incerteza macroeconômica

e o hiato entre rodadas de captação e saídas fazem com que LPs (investidores limitados) demandem estruturas mais flexíveis, seja por meio de co-investimento, cláusulas de follow-on ou estratégias híbridas que combinem capital primário com oportunidades secundárias.

Para empreendedores, a implicação desse novo ciclo é clara: não basta ter uma boa ideia ou visão disruptiva, 2026 será marcado por exigência de disciplina, clareza operacional e eficiência na conversão de capital em resultados concretos. Startups com métricas claras, governança sólida e foco em valor real terão maior chance de captar recursos; aquelas que se basearem apenas em promessa ou narrativa correm o risco de não serem financiadas.

Em síntese, 2026 se perfila como um ano de maturação e seleção dentro do venture capital global e nacional, com menos volume absoluto do que no auge dos ciclos anteriores, mas capital mais direcionado, fundos mais consolidados, governança mais exigida e empreendimentos com teses mais robustas. Para quem souber ler o mercado, estruturar bem o negócio e atender aos critérios de diligência e disciplina, as oportunidades continuam reais.

(*) - Empreendedor há mais de 20 anos, já foi presidente da Associação Brasileira de Startups (Abstartups), é investidor-anjo em mais de 51 startups e fundador do Investidores.vc, plataforma de investimento em startups que já investiu mais de R\$45 milhões nos últimos anos.

Gestão de frotas avança com as principais empresas apoiadas em IA

Pesquisa de 2026 indica que rastreamento inteligente, monitoramento em tempo real e plataformas de dados baseadas em Inteligência Artificial, ditam as tendências do setor.

Um relatório desenvolvido pela StartUs Insights, empresa austríaca de pesquisas que ajuda a identificar novas oportunidades em diversos setores, traçou um panorama detalhado sobre a Indústria de Gestão de Frotas e quais tecnologias estão moldando o setor globalmente.

De acordo com o texto, o segmento mantém uma taxa de crescimento anual de 2,07% e está sendo marcado por uma enxurrada de inovações. Para dar uma dimensão desse momento, no último ano cerca de 3.300 patentes foram registradas por 927 requerentes em todo o mundo.

A taxa de crescimento anual de patentes é de 9,96% e indica um avanço consistente em áreas como análise de saúde de veículos, estruturas de automação, otimização de energia e camadas de comunicação para veículos conectados. Os EUA lideram a lista com mais de 1.170 patentes, seguidos pelo Japão, com mais de 460.

O estudo é categórico ao apontar que rastreamento de frotas,

monitoramento em tempo real, plataformas de dados de transporte e o uso intensivo de Inteligência Artificial na gestão estão entre as principais soluções que lideram os aportes de investimento, impulsionam a evolução do setor e orientam as tendências para 2026 e para os próximos anos.

Segundo Oswaldo Estrela Junior, responsável pela implementação de IA da Gestran, desenvolvedora de sistemas para gestão de frotas, o uso da tecnologia para ganho de performance nas empresas com frotas já é um caminho sem volta. Mais do que apoiar as tarefas do dia a dia, o momento atual marca uma virada: a IA passa a interpretar comportamentos, identificar padrões e munir o gestor para a tomada de decisões mais assertivas.

Um exemplo é a própria Gestran, que integra ao seu software dados de rastreamento e está se preparando para receber informações de telemetria. Tudo via APIs, conectando informações do caminhão, do motorista e da operação em um único ambiente. Esses dados são capturados diretamente do veículo, são monitorados através do rastreador do caminhão.

Como ilustração, esse modelo permite identificar condições dos

veículos e até mesmo variações anormais de consumo de combustível, assim, desvios de rota, excesso de velocidade, frenagens bruscas e outros indicadores críticos em tempo real, reforçando segurança, controle e previsibilidade.

Outro exemplo prático dessa evolução está na utilização da plataforma para leitura automática de dados fiscais e operacionais, eliminando processos manuais. Ou seja, quando uma nota fiscal de abastecimento chega ao sistema, a IA identifica automaticamente o veículo, o motorista, o consumo e o preço, registrando essas informações de forma integrada. A partir desse cruzamento, o software compara os dados com outros veículos da mesma frota, gera rankings de desempenho, identifica veículos mais eficientes, motoristas com menor consumo e aponta oportunidades de melhoria.

O mesmo ocorre quando o sistema captura automaticamente um PDF recebido por e-mail, como uma conta de energia, identifica o tipo de documento e realiza o lançamento automático no sistema para pagamento. A lógica se estende à gestão documental, com a digitalização dos documentos dos veículos e das carteiras de habilitação dos motoristas, além

do envio de alertas automáticos de vencimento, reduzindo riscos operacionais, jurídicos e garantindo maior controle da frota.

“Estamos desenvolvendo um upgrade em nosso sistema que facilita o acesso às informações e às análises da plataforma. A proposta é permitir que o gestor consulte os dados na palma da mão, diretamente pelo WhatsApp, de forma simples e rápida, onde estiver. A funcionalidade está em fase de testes e é capaz de fornecer dados em tempo real e relatórios operacionais, como, por exemplo, identificar quais veículos apresentaram não conformidades em checklists, retornando as informações diretamente do sistema”, afirma Oswaldo.

Para o especialista, o mercado segue avançando com foco em previsibilidade, que se consolida como um dos maiores diferenciais competitivos impulsionados pela Inteligência Artificial.

“Funciona assim: a partir do cruzamento de dados como idade do veículo, histórico de manutenções preventivas e condições de operação, a IA passa a estimar a probabilidade de falhas futuras, permitindo decisões antecipadas e redução de riscos”, diz o responsável pela IA da Gestran. Uma

demonstração clara desse avanço está na gestão de pneus, historicamente baseada na experiência - o “feeling” - de alguns profissionais. Com o apoio da Inteligência Artificial, torna-se possível cruzar dados reais da operação, analisar tipo de carga, rota e condições de terreno (como estradas de terra, asfalto ou ambientes severos, a exemplo de operações em mineradoras) e indicar qual é o pneu mais adequado para cada aplicação, além de estimar se o equipamento instalado em um caminhão suporta as exigências da próxima viagem.

“Imagine receber um alerta informando que seu pneu pode não aguentar a próxima viagem, permitindo uma assistência antecipada e o envio desse aviso via WhatsApp, evitando transtornos, custos maiores, perda de tempo e garantindo a entrega da carga”, afirma.

O técnico alerta que é importante ter em mente que a adoção de soluções baseadas em Inteligência Artificial exige uma arquitetura tecnológica robusta, com atenção permanente à segurança da informação, à conformidade com a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e ao controle rigoroso de acesso aos dados. “Por isso, a escolha do parceiro tecnológico é um fator fundamental”, diz Oswaldo.